



CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

4

Edson da Silva
(Organizador)



CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

4

Edson da Silva
(Organizador)

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edson da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C749 Conhecimentos e desenvolvimento de pesquisas nas ciências da saúde 4 / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-580-8

DOI 10.22533/at.ed.808201611

1. Saúde. 2. Pesquisa. 3. Conhecimento. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde” é uma obra com foco na análise científica e foi desenvolvida por autores de diversos ramos da saúde. A obra foi estruturada com 127 capítulos e organizada em cinco volumes.

Cada e-book foi organizado de modo a permitir que a leitura seja conduzida de forma independente e com destaque no que seja relevante para você que é nosso leitor.

Com 27 capítulos, o volume 4 reúne autores de diferentes instituições que abordam trabalhos de pesquisas, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura. Neste volume você encontra atualidades em diversas áreas da saúde.

Deste modo, a coleção Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde apresenta trabalhos científicos baseados nos resultados obtidos por pesquisadores, profissionais e acadêmicos de diversos cursos da área. Espero que as experiências compartilhadas neste volume contribuam para o seu aprimoramento nas temáticas discutidas pelos autores.

Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

microRNAs E SUAS APLICAÇÕES COMO POSSÍVEIS ALVOS TERAPÊUTICOS PARA TERAPIA GÊNICA

Marcos Daniel Mendes Padilha

Ludmilla Ferreira Costa

DOI 10.22533/at.ed.8082016111

CAPÍTULO 2..... 9

O USO DA TERAPIA CAPILAR EM PACIENTES PÓS-QUIMIOTERÁPICOS

Maryângela Godinho Pereira Bena

Mirian Tereza Holanda Cavalcanti de Andrade Belfort Gomes

Jadenn Rubia Lima Costa

Alanildes Silva Bena Araujo

Maria Tereza Martins Mascarenhas

Ludmilia Rodrigues Lima Neuenschwander Penha

Bruna Katarine Beserra Paz

Julia de Aguiar Baldez Sousa

DOI 10.22533/at.ed.8082016112

CAPÍTULO 3..... 18

CÂNCER DE PRÓSTATA: FATORES DE RISCO E MEDIDAS PREVENTIVAS

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Eullâynne Kassyanne Cardoso Ribeiro

Luciana Stanford Baldoino

Maria Tamires Alves Ferreira

Érica Natasha Duarte Silva

Ceres Maria Portela Machado

Julyana da Costa Lima Cavalcante

Evellyn Stefanne Bastos Marques

Luzia Fernandes Dias

Ana Cristina Gomes Waquim

Maria Elizabete de Freitas Rocha

DOI 10.22533/at.ed.8082016113

CAPÍTULO 4..... 26

OBESIDADE E DESENVOLVIMENTO DE CARCINOMA MAMÁRIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Daniele Alcoforado Costa

Andressa Castro Lima Fontinele

Maria Rikelly Frota Aguiar

Lenilson do Nascimento Melo Junior

Leonara Maria Alves Coelho

Maria Karen Vasconcelos Fontenele

Bruna Maria de Carvalho Pereira

Eduardo de Melo Prado

Ana Clara Silva Sales

Grazielle Araújo dos Santos
Jaiane Cruz dos Santos
Luan Kelves Miranda de Souza
DOI 10.22533/at.ed.8082016114

CAPÍTULO 5..... 38

PRIMEIRO CONTATO COM PACIENTES INTERNADOS NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Laísa Bruno Norões
Davi Candeira Cardoso
Yuri Medeiros Gomes
Lucas Candeira Cardoso
Francisco Evanilson Silva Braga
Beatrice Facundo Garcia
Joana Cysne Frota Vieira
Artur Santos Gadelha
Francisco Alves Passos Filho
Nadedja Lira de Queiroz Rocha
Letícia de Figueiredo Correia Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.8082016115

CAPÍTULO 6..... 41

CONSULTÓRIO DE ENFERMAGEM: A CONSULTA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER CÉRVICO UTERINO

Ana Claudia Sierra Martins
Daniela Corrêa de Almeida
Izabela Pereira de Souza
Leidiléia Mesquita Ferraz
Maísa de Rezende Muller
Samantha Silva de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.8082016116

CAPÍTULO 7..... 50

AVANÇOS DA MUSICOTERAPIA EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN

Eduarda Rehder Ferreira Figueiredo Nardi
Marco Antônio Forastieri Mansano
Sandra Cristina Catelan-Mainardes

DOI 10.22533/at.ed.8082016117

CAPÍTULO 8..... 61

A PALHAÇARIA COMO PROMOTORA DA SAÚDE NO PROCESSO DE CUIDADO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline Sbeghen de Moraes
Vitoria Pereira Sabino
Tayná Bernardino Coutinho
Camila Olinda Giesel
Crhis Netto de Brum
Patricia Aparecida Trentin
Mayara de Oliveira Walter

Samuel Spiegelberg Zuge
Ana Lucia Lago
DOI 10.22533/at.ed.8082016118

CAPÍTULO 9..... 73

CONTRIBUIÇÕES DA INTERVENÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joslaine Bicicgo Berlanda
Thaísa Natali Lopes
Gabriela Gaio
Rafaela Márcia Gadonski
Chris Netto de Brum
Tassiana Potrich
Viviane Ribeiro Pereira
Samuel Spiegelberg Zuge
Alexsandra Alves da Silva
Bruna Ticyane Muller Narzetti
Emilio dos Santos Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.8082016119

CAPÍTULO 10..... 85

SOBRE PADRES ADOLESCENTES Y POBRES REFLEXIONES METODOLÓGICAS SOBRE HISTORIAS DE VIDA

Mónica de Martino Bermúdez

DOI 10.22533/at.ed.80820161110

CAPÍTULO 11..... 98

VIVENDO O IMPACTO DE RETORNAR COM O FILHO PARA CASA ACOMPANHADO DO HOME CARE, SEGUNDO A PERSPECTIVA DO CUIDADOR FAMILIAR: UM ESTUDO QUALITATIVO

Roberto Corrêa Leite
Aretuza Cruz Vieira
Circéa Amália Ribeiro
Edmara Bazoni Soares Maia
Luiza Watanabe Dal Ben
Mariana Lucas da Rocha Cunha
Fabiane de Amorim Almeida

DOI 10.22533/at.ed.80820161111

CAPÍTULO 12..... 110

CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DA GASTROSTOMIA

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Roxana Mesquita de Oliveira Teixeira Siqueira
Edildete Sene Pacheco
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Eullâynne Kassyanne Cardoso Ribeiro
Luciana Stanford Balduino

Vanessa Rodrigues da Silva
Michelle Kerin Lopes
DOI 10.22533/at.ed.80820161112

CAPÍTULO 13..... 123

A CLÍNICA PSICANALÍTICA COM EXILADOS E SUAS ESPECIFICIDADES

Marina Marques Conde

DOI 10.22533/at.ed.80820161113

CAPÍTULO 14..... 137

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL I EM UMA ESCOLA DO NORDESTE BRASILEIRO

Shearley Lima Teixeira

Gicinayana Luz Sousa Pachêco Bezerra

Izabella Neiva de Albuquerque Sousa

Thuanny Mikaella Conceição Silva

Francisca Bertília Chaves Costa

Ana Maria Fontenelle Catrib

DOI 10.22533/at.ed.80820161114

CAPÍTULO 15..... 147

O HIDROGEL NO CAMPO DA INOVAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA DE ESTUDOS BASEADOS EM DADOS DE POLI(ÁLCOOL VINÍLICO) E CARBOXIMETILCELULOSE SÓDICA USADOS NA COMPOSIÇÃO DE HIDROGÉIS PARA O TRATAMENTO DE FERIDAS

Alessandra Moreira de Oliveira

Valéria Gonçalves Costa

Débora Omena Futuro

DOI 10.22533/at.ed.80820161115

CAPÍTULO 16..... 159

O USO DO CAPTOPRIL POR PACIENTES ACOMETIDOS POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Antonio Fernando Estevo Trindade

Tatiane Marculino da Silva

Evandro de Souza Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.80820161116

CAPÍTULO 17..... 169

LESÃO TRAUMÁTICA DO PLEXO BRAQUIAL: RELATO DE CASO

Yasmin Prost Welter

Eduarda Scariot Volkweis

Vinicius Brandalise

Aline Martinelli Piccinini

DOI 10.22533/at.ed.80820161117

CAPÍTULO 18..... 180

WHEY PROTEIN: USOS E BENEFÍCIOS DO SUPLEMENTO ALIMENTAR PROTEICO PARA PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Waléria Geovana dos Santos Sousa

Tâmyres Rayanne Santos Martins

Ana Maria Leal

Tamires de Moraes Silva

Solange Tatielle Gomes

Joyce Selma de Sousa Carvalho

Brenda Moreira Loiola

Ianne de Carvalho Pachêco

DOI 10.22533/at.ed.80820161118

CAPÍTULO 19..... 186

APLICAÇÃO DO MÉTODO KAATSU NOS GANHOS DE HIPERTROFIA E FORÇA MUSCULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Aniely da Rosa Ribeiro

Tarson Brito Landolfi

Thais Alves Barbosa

Karla de Toledo C. Muller

Nelson Kian

DOI 10.22533/at.ed.80820161119

CAPÍTULO 20..... 206

ANÁLISE DA COMPETÊNCIA LEITORA DE ESCOLARES PÓS TREINAMENTO AUDITIVO-FONOLÓGICO

Lavinia Vieira Dias Cardoso

Laura Verena Correia Alves

Lorena Lima dos Santos Cardoso

Grasiella Pereira Ferreira

Nuala Catalina Santos Habib

Gabriela Nascimento dos Santos

Claudia Sordi

DOI 10.22533/at.ed.80820161120

CAPÍTULO 21..... 217

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DAS ESTATINAS NO METABOLISMO ÓSSEO ALVEOLAR EM MODELOS DE PERIODONTITE INDUZIDA

Victor Brito Dantas Martins

Even Herlany Pereira Alves

Alessandro Luiz Araújo Bentes Leal

Larissa dos Santos Pessoa

Vinícius da Silva Caetano

Maria Luisa Lima Barreto do Nascimento

Joaquina dos Santos Carvalho

Ayane Araújo Rodrigues

Raíssa Silva Bacelar de Andrade

Karen Neisman Rodríguez Ayala

Felipe Rodolfo Pereira da Silva
Daniel Fernando Pereira Vasconcelos
DOI 10.22533/at.ed.80820161121

CAPÍTULO 22.....224

**USO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO-ESTEROIDAIIS NA CLÍNICA MÉDICA-
ODONTOLÓGICA**

Rosimar de Castro Barreto
Hellen Rosi Barreto Bezerra Cavalcanti Celani
Bruna Maria Barreto de Freitas
Ricardo Dias de Castro
Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz

DOI 10.22533/at.ed.80820161122

CAPÍTULO 23.....234

**EXPERIÊNCIAS COM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Leonardo de Souza Mendes
Rafael Silvério de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.80820161123

CAPÍTULO 24.....254

**ELEMENTOS PADRÃO PARA A ANÁLISE DAS CONTAS MÉDICAS E HOSPITALARES:
FORMAÇÃO DA CONTA**

Adam Carlos Cruz da Silva
Vivian Schutz

DOI 10.22533/at.ed.80820161124

CAPÍTULO 25.....262

**AVALIAÇÃO DO ESTRESSE OXIDATIVO EM PACIENTES ANÊMICOS NO MUNICÍPIO
DE URUGUAIANA - RS**

Laura Smolski dos Santos
Elizandra Gomes Schmitt
Gabriela Escalante Brites
Gênifer Erminda Schreiner
Aline Castro Caurio
Sílvia Muller de Moura Sarmento
Vanusa Manfredini

DOI 10.22533/at.ed.80820161125

CAPÍTULO 26.....275

**PREVALÊNCIA E PERFIL DE SAÚDE EM PACIENTES ANÊMICOS NO MUNICÍPIO DE
URUGUAIANA RS, EM NÍVEL AMBULATORIAL E HOSPITALAR**

Elizandra Gomes Schmitt
Laura Smolski dos Santos
Gabriela Escalante Brites
Gênifer Erminda Schreiner
Cristiane Gomes Schmitt

Alessandra Gomes Saraiva
Aline Castro Caurio
Sílvia Muller de Moura Sarmento
Vanusa Manfredini

DOI 10.22533/at.ed.80820161126

CAPÍTULO 27.....289

APLICAÇÃO DA ARGILOTERAPIA NO TRATAMENTO DE ACNE E CICATRIZES DE ACNE

Débora Quevedo Oliveira
Isa Marianny Ferreira Nascimento Barbosa
Amanda Costa Castro
Juliana Boaventura Avelar
Hanstter Hallison Alves Rezende

DOI 10.22533/at.ed.80820161127

SOBRE O ORGANIZADOR.....302

ÍNDICE REMISSIVO.....303

CAPÍTULO 14

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL I EM UMA ESCOLA DO NORDESTE BRASILEIRO

Data de aceite: 01/10/2020

Shearley Lima Teixeira

Universidade de Fortaleza/Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, Picos-Piauí -
CV: <http://lattes.cnpq.br/0048106200054857> ID
Lattes: 0048106200054857

Gicinayana Luz Sousa Pachêco Bezerra

Universidade de Fortaleza/Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, Picos-Piauí.
CV: <http://lattes.cnpq.br/3224030211124560> ID
Lattes: 3224030211124560

Izabella Neiva de Albuquerque Sousa

Universidade de Fortaleza/Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, Picos-Piauí.
CV: <http://lattes.cnpq.br/6490689088900702> ID
Lattes: 6490689088900702

Thuanny Mikaella Conceição Silva

Universidade de Fortaleza/Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, Picos-Piauí.
CV: <http://lattes.cnpq.br/0583697319364763> ID
Lattes: 0583697319364763

Francisca Bertilia Chaves Costa

Universidade de Fortaleza, Fortaleza-Ceará.
CV: <http://lattes.cnpq.br/2135746365907552> ID
Lattes: 2135746365907552

Ana Maria Fontenelle Catrib

Universidade de Fortaleza, Fortaleza-Ceará.
CV: <http://lattes.cnpq.br/9948525011531885> ID
Lattes: 9948525011531885

RESUMO: Objetivou-se conhecer as dificuldades de aprendizagem apresentadas por estudantes do 3º e 4º ano do ensino fundamental I de uma escola do nordeste brasileiro. Além de, verificar de que forma os professores trabalham essas dificuldades e se existe acompanhamento psicopedagógico, e como esse acontece. Realizou-se uma abordagem qualitativa a partir da utilização de entrevistas semiestruturadas com 10 professores e uma psicopedagoga da rede municipal de ensino, em 2018. As entrevistas ocorreram mediante autorização dos envolvidos por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, contendo questões relacionadas as principais dificuldades vivenciadas pelos alunos diante dos conteúdos escolares, e que fatores causam essas dificuldades. Como resultados pode-se considerar que as dificuldades apontadas encontram-se relacionadas as áreas cognitiva, afetiva e social, decorrentes em alguns casos de déficits cognitivos. Tendo a família como principal responsável pela dificuldade no aprendizado. Dessa forma, ressalta-se à importância da realização de uma abordagem qualitativa na compreensão do fenômeno estudado.

PALAVRAS - CHAVE: Aprendizagem; Baixo Rendimento Escolar; Estudantes.

LEARNING DIFFICULTIES IN ELEMENTARY EDUCATION I IN A SCHOOL IN THE BRAZILIAN NORTHEAST

ABSTRACT: The objective was to know the difficulties of learning present by students of the 3rd and 4th year of primary education I of a school in the Brazilian Northeast. Besides,

verify how teachers work these difficulties and if there is psychopedagogical monitoring, and how it happens. A qualitative approach was carried out based on the use of semi-structured interviews with 10 teachers and a psychopedagogue of the municipal teaching network in 2018. The interviews took place with the authorization of the participants through the Informed Consent Form, containing questions related to the main difficulties experienced by students in relation to school content, and what factors cause these difficulties. As results we can consider that the difficulties mentioned are related to the cognitive, affective and social areas, resulting in some cases of cognitive deficits. Having the family as main responsible for the difficulty in learning. In this way, the importance of a qualitative approach in the understanding of the studied phenomenon is emphasized.

KEYWORDS: Learning; Underachievement; Students.

1 | INTRODUÇÃO

A aprendizagem humana é um processo complexo de informações, sendo que os processos centrais são modificações e combinações que ocorrem nas estruturas cognitivas. No Brasil, cerca de 40% da população que frequenta as primeiras séries escolares possui algum tipo de dificuldade acadêmica (Ciasca, 2003). É importante uma resolubilidade a essas dificuldades de maneira a diminuir o impacto na vida do indivíduo. Ao longo da literatura escrita sobre os distúrbios de aprendizagem e, especificamente, sobre as deficiências, mostra que crianças que recebem tratamento apropriado, desde cedo, apresentam uma menor dificuldade ao aprender a ler, a calcular, superam seus problemas e passam a se assemelhar àquelas que nunca tiveram qualquer dificuldade de aprendizado (Ciasca, 2003).

No entanto, identifica-se em crianças que apresentam dificuldades específicas no início da escolarização, mesmo sem nenhum problema neuropsiquiátrico, que essas também precisarão de uma maior atenção. Dentro desse contexto, se observa que alunos com dificuldades de aprendizado encontram-se sendo acompanhadas por profissionais adequados para a superação e/ou melhoria de suas dificuldades, para que assim possam desenvolver as habilidades de apreensão daquilo que é ensinado. Dessa forma, para que o acompanhamento seja efetivo, faz-se relevante investigar e compreender a individualidade de cada aluno, perante suas dificuldades. As dificuldades de aprendizagem foram e são identificadas por diferentes critérios, que implicam em distintas definições do que realmente pode ser considerado como dificuldades de aprendizagem (Ciasca, 2003).

Diante disso, surge a figura do profissional psicopedagogo, por contribuir com o diagnóstico por meio de um processo investigativo, as causas que podem estar impedindo o curso regular da aprendizagem institucional, a circulação do conhecimento, o papel das lideranças e dos liderados, bem como os motivos que podem levar ao insucesso dentro do processo de aprendizagem (Barbosa, 2006). Uma vez que o psicopedagogo faz sua intervenção a partir do que encontra durante a investigação dos fatos.

Nessa perspectiva, a contribuição da psicopedagogia é empenhar-se em levar a

instituição, ou a quem dela precise, à vivência que permita aos personagens envolvidos dar-se conta da importância do seu trabalho para a manutenção da saúde e sobrevivência organizacional, atuando diretamente nas relações de aprendizagem.

Considerando-se as diversas causas que podem interferir no processo ensino e aprendizagem, investigar o ambiente no qual a criança vive e a metodologia abordada nas escolas é importante antes de se traçar o enfoque terapêutico, uma vez que o aluno pode não apresentar o distúrbio de aprendizagem, mas apenas não se adaptar ou não conseguir aprender com determinada metodologia utilizada pelo professor, como também a carência de estímulos dentro em seu leito familiar. Por isso, devem ser questionados inúmeros fatores, bem como, quais as dificuldades de aprendizagem apresentadas por alunos, de forma específica deste estudo, do ensino fundamental I, como esses estudantes podem superar as dificuldades de Aprendizagem? Existe uma forma de para que essas dificuldades sejam resolvidas? Existe um trabalho psicopedagógico com os mesmos? Como acontece esse trabalho?

Dessa maneira, este trabalho tem por finalidade conhecer as dificuldades de aprendizagem apresentadas por estudantes do 3º e 4º ano do ensino fundamental de uma escola do nordestes brasileiro, procurando saber quais as principais dificuldades encontradas pelos alunos na aprendizagem dos conteúdos.

2 | METODOLOGIA

Este estudo constitui-se de uma pesquisa realizada em duas modalidades: primeiramente, bibliográfica, para embasamento do teórico do tema, e de campo, por permitir a colação dos pressupostos teóricos com a realidade circundante.

Dessa forma, trata-se de um estudo de campo, tendo uma abordagem qualitativa, que segundo Minayo (2006) pode-se verificar um leque de significados, sendo esses compreendidos nas ações e relações humanas por se constituírem em um ambiente de relações.

A referenciada pesquisa foi realizada em uma escola do nordeste brasileiro, cidade de Picos, no estado do Piauí, no decorrer dos meses de outubro a novembro de 2018.

Os sujeitos envolvidos foram: dez professores e uma psicopedagoga da Secretaria Municipal de Educação, visando à obtenção dos dados acerca das dificuldades de aprendizagens recorrentes no cotidiano escolar, que se propuseram a participar deste estudo de forma voluntária, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo esses indicados pela instituição de ensino, mediante os critérios de inclusão: professores que apresentavam uma maior incidência de alunos com dificuldades de aprendizagem. Como critérios de exclusão: aqueles que encontravam-se no período de realização do estudo em quadro de afastamento, por férias e/ou licença. Após essa seleção estabeleceu-se contato com cada indicado para explicar dos objetivos

do estudo, afim de convidá-los para participar da pesquisa, com os devidos procedimentos legais, exigidos pela Resolução nº 466/12 (Brasil, 2013). Posteriormente ao aceite foi agendado, conforme a disponibilidade de cada participante, o dia, horário e local, para a realização da entrevista. No dia previamente agendado, os pesquisadores realizaram a leitura do TCLE, seguido da coleta da assinatura do respectivo participante e entrega de uma cópia do referido termo.

Em seguida foi utilizada como técnica de coleta das informações a entrevista semiestruturada, mediante um instrumento previamente elaborado pela equipe de pesquisadores, com questões subjetivas referentes a temática do estudo, questionando acerca da concepção do corpo de profissionais envolvidos com dificuldades de aprendizagem, quais as mais recorrentes; perfil dos alunos que mais apresentavam dificuldades; recursos utilizados para superá-las; participação dos pais no processo de superação dessas dificuldades.

As entrevistas foram realizadas individualmente, em um local reservado na própria instituição, para garantir a privacidade de cada envolvido, bem como o sigilo das informações prestadas. Para cada participante ainda foi mantido em sigilo seu nome na realização da análise de conteúdo.

Ressalta-se que cada entrevista foi registrada de forma escrita durante o momento de sua realização e validadas por cada participante diante de sua leitura.

As informações coletadas passaram por uma seleção e análise, sob o critério qualitativo, embasadas no referencial teórico construído, a partir da revisão bibliográfica elaborada para este estudo inicialmente, de forma a delinear soluções para o problema que ora se apresentava: Dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental I da escola referenciada neste estudo, de modo a suscitar reflexões sobre intervenções e metodologias que possam melhorar o ritmo e forma de aprendizagem de uma criança.

Assim, para uma melhor análise e apresentação dos achados, esses foram organizados segundo os questionamentos realizados pela entrevista e apresentados em tabelas, conforme a natureza das respostas dos envolvidos e o objetivo de pesquisa, utilizando a Análise de Conteúdo de Minayo (2006), a autora ressalta que essa análise caracteriza-se por um conjunto de técnicas de análise de comunicação, visando obter por intermédio de procedimentos e objetivos, descrição de conteúdos das mensagens, que permitem a dedução de conhecimentos relacionados a características de produção e recepção de tais mensagens.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando ser o rendimento escola reinteradamente insatisfatório, perguntou-se aos professores: Qual a sua concepção de dificuldade?

Obteve-se como principal resposta:

“Dificuldade se relaciona a problemas de ordem pedagógica e/ou socioculturais, e o problema não está centrado apenas no aluno, mas também na ambientação deste aluno na escola”.

Uma pergunta comum a todos os envolvidos na pesquisa visou examinar as dificuldades de aprendizagem recorrentes no cotidiano escolar. E segundo a tabela 1, o resultado envolveu questões relacionadas a leitura, interpretação e escrita.

Questões	Sim	Não
Leitura	90%	10%
Interpretação	90%	10%
Escrita	90%	10%

Tabela 1. Questões propostas e as opiniões dos entrevistados. Brasil, 2018

Outros estudos realizados também com professores, evidenciaram uma forte prevalência de dificuldade de aprendizagem entre seus alunos, justificando a crescente tendência de encaminhamentos de alunos a especialistas na área (Frederico Neto *et al.*, 2015).

No que se refere à dificuldades para aprender, percebe-se que a grande maioria dos professores entrevistados se deparam com essa situação, acarretando com isso na reprovação dos alunos que apresentam tal dificuldade.

Conforme Dorneles (1990 p. 251)

À medida que começamos a estudar mais profundamente a questão do ensino do português e em especial a leitura e escrita, percebe-se que, no Brasil, esse problema adquire características de fenômenos de massa, ou seja, atinge a maior parte da população em idade escolar.

Os professores são enfáticos ao afirmar que é preciso que pais e/ou responsáveis procurem acompanhar seus filhos nas tarefas escolares, enfim, no processo de ensino aprendizagem, pois só com a participação e interação entre família e escola, a escola poderá melhorar a qualidade de seu ensino, de seu trabalho. Posto que, na maioria das vezes, professores colocam a falta do desinteresse dos alunos nos pais e nos próprios alunos.

Áreas	Porcentagem
Cognitiva	35%
Afetiva	35%
Social	30%

Tabela 2. Áreas em que as dificuldade de aprendeizagem estão mais relacionadas. Brasil, 2018

Os dados acima revelam que, em relação às áreas nas quais as dificuldades estão mais relacionadas, destacam-se as áreas: cognitiva 35%, afetiva 30%, social 35%.

Segundo Martinelli (2000), os aspectos cognitivos estão ligados basicamente ao desenvolvimento e funcionamento das estruturas cognoscitivas em seus diferentes domínios. Inclui-se nessa área aspectos ligados à memória, atenção, antecipação. Assim sendo, o fracasso escolar está ligado às condições internas de aprendizagens.

Em relação a área afetiva o autor sublinha a ligação entre o desenvolvimento afetivo, e sua relação com a construção do conhecimento e a expressão desse na população escolar. O não aprender pode expressar uma dificuldade na relação da criança com sua família e indica que algo vai mal nessa dinâmica.

Quanto a área social, Weiss (2003) afirma que no diagnóstico de deficiência em relação à leitura e a escrita de um aluno não se pode desconsiderar as relações significativas existentes entre a produção escolar e as reais oportunidades em que a sociedade possibilita aos representantes das diversas classes sociais.

Questões	Porcentagem
Ausência da família	50%
Mídias sociais	10%
Condição social	10%
Condição econômica	10%
Falta de interesse	20%

Tabela 3. A quem/que atribuem as dificuldades de Aprendizagem da leitura? Brasil, 2018

Na tabela 3 verifica-se que a maioria dos professores entrevistados consideram a ausência da família como um fator que contribui para as dificuldades de aprendizagens durante as séries estudadas no ensino fundamental. Sabe-se que a influência familiar é decisiva na aprendizagem dos alunos. Posto que os filhos de pais extremamente ausentes vivenciam sentimentos de desvalorização e carência afetiva, gerando desconfiança, insegurança, improdutividade e desinteresse, considerados sérios obstáculos à aprendizagem escolar.

Os professores entrevistados consideram a condição social do aluno como um fator que influencia nas dificuldades de aprendizagem, e sublinham que os alunos que os pais não têm o hábito de leitura, não têm livros, revistas, jornais, são os que mais apresentam dificuldade a leitura.

Teixeira (1998) ressalta que sem querer negar que grande parte do fracasso de alguns alunos pode estar relacionado à pobreza material que estão submetidos, é importante

estar atento para que a baixa renda das famílias não seja utilizada como justificativa para o insucesso escolar das crianças, eximindo a escola de qualquer responsabilidade.

Os professores apontaram a falta de interesse do aluno como um fator que contribui para as dificuldades de aprendizagem da leitura. Mas, para Scoz (1994), é preciso que o professor competente e valorizado encontre o prazer de ensinar para que possibilite o nascimento do prazer de aprender.

Sabe-se que o processo de ensino-aprendizagem é complexo no qual estão incluídas inúmeras variáveis: aluno, professor, concepção e organização curricular, metodologias, estratégias e recursos.

Os professores acrescentaram que nem todas as crianças aprendem da mesma maneira, cada uma aprende a seu ritmo e em seu nível. Por isso tentam criar novos contextos que se adaptem às individualidades dos alunos, partindo do que cada uma sabe de suas potencialidades e não de suas dificuldades.

De acordo com Perrenoud (2001), sem subestimar o efeito de fatores externos à escola, variadas pesquisas sobre a eficácia do ensino tem demonstrando a influência dos professores e da maneira como conduzem a ação pedagógica, não somente sobre a forma como se dá a aprendizagem dos alunos, mas também sobre o modo com que se comportam em aula. Considerando-se o currículo real como uma série de experiência, chega-se a uma conclusão evidente: o currículo real é personalizado, dois indivíduos nunca seguem exatamente o mesmo percurso educativo, mesmo se permanecerem de mãos dadas durante anos.

Os professores afirmaram que utilizam além das atividades em sala de aula, o carinho e o afeto como recurso para trabalhar com os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, pois acreditam que há outras coisas em jogo na aprendizagem, além do planejamento e organização, uma delas é a afetividade.

Em entrevista realizada com a psicopedagoga que trabalha na rede de ensino, constatou-se que o trabalho psicopedagógico ocorre no âmbito clínico e institucional.

“Atendemos nas duas instâncias: institucional e clínica, fazendo visitas as escolas e participando dos planejamentos. E na Secretaria Municipal de Educação desenvolvemos um trabalho institucional, nas escolas realizamos um trabalho clínico atendendo os casos de dificuldades de aprendizagem de maneira personalizada”.

Esse fato encontra-se em acordo com o que diz Weiss (2003) a psicopedagogia no campo clínico emprega como recurso principal a realização de entrevista operativas dedicadas a expressão e a progressiva resolução da problemática individual e/ou grupal daqueles que a consultam.

Sabe-se que o trabalho psicopedagógico também é preventivo, segundo a psicopedagoga procura-se orientar professores e gestores de como estes podem atuar e detectar as dificuldades de aprendizagem. Ao diagnosticar algum caso de dificuldade de

aprendizagem, entra em contato com a família deste aprendente para conhecer a realidade a qual se encontra inseridos e para fazer os futuros atendimentos. Nesta fase, o apoio da família é muito importante, pois é a família principal referência e fonte de segurança para criança.

No que concerne à família, a psicopedagoga acrescenta: todos os alunos que estão em tratamento têm desestrutura familiar, e sabe-se que esses são apontados como aspectos agravantes para a maturidade e estrutura de uma criança, como por exemplo, o alcoolismo, as ausências prolongadas, as enfermidades e a separação dos pais. Tudo isso afeta a aprendizagem. Em relação aos irmãos, são ressaltadas as relações de competitividade e rivalidade. Os maus hábitos (permitidos ou negligenciados pelos pais), como assistir televisão demasiadamente e a falta de descanso também contribuem a falta de limites.

Ainda de acordo com ela, existem fatores socioeconômicos, descritos pelos alunos dos quais os pais participam, sem poder facilmente modifica-los. Entre eles encontram-se: a falta de moradia, a falta de espaço, de higiene, assim como da alimentação necessária ao crescimento e desenvolvimento infantil adequado.

Sobre a escola, a psicopedagoga sublinha que as dificuldades de aprendizagem podem ser decorrentes de déficit cognitivo que prejudicam a aquisição de conhecimentos, como também podem ser resultantes de problemas educacionais ou ambientais que não se relacionam há um comprometimento cognitivo.

Portanto, é fundamental a importância das intervenções nas dificuldades de aprendizagem e a participação familiar como mediadora ativa do processo de aprendizagem dos alunos. Assim sendo os psicopedagogos e pedagogos devem ter conhecimentos que permitam diagnosticar problemas presentes no processo ensino-aprendizagem, para que pela análise de sua prática possam modifica-la em busca de mudança e realidade escolar dos alunos.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os dados coletados e analisados, observa-se que as dificuldades de aprendizagem estão mais relacionadas as áreas: cognitivas, afetivas, econômicas e sociais e essas dificuldades podem ser decorrentes de déficits cognitivos que prejudicam a aquisição de conhecimentos como também, na maioria delas são apenas resultantes de problemas educacionais ou ambientais que não se relacionam a um comprometimento cognitivo.

O não aprender pode, por exemplo, expressar uma dificuldade na relação da criança com sua família, representa o sintoma de que algo vai mal nessa dinâmica. Visto que, conforme entrevista com os professores e a psicopedagoga, a maioria dos pais de crianças que fazem acompanhamento psicopedagógicos são extremamente ausentes, logo essas crianças vivenciam sentimentos de desvalorização e carência afetiva, gerando

desconfiança, insegurança, improdutividade e desinteresse, considerados sérios obstáculos à aprendizagem escolar.

Portanto, é de fundamental importância que sejam realizadas intervenções diante das dificuldades de aprendizagem e, ainda a participação familiar é fundamental como mediadora ativa do processo de aprendizagem dos alunos. Nesse contexto, é preciso que pais e escola se irmanem para ajudar o acompanhamento dessas crianças, nas tarefas diárias, no processo de ensino-aprendizagem, pois só com a participação e interação entre família e escola ocorrerá uma aprendizagem significativa.

Posto as dificuldades de aprendizagem se constituam num desafio ao educador, conforme foi visto com os professores pesquisados. Sabe-se que um trabalho diferenciado em turmas heterogêneas é complexo, no entanto, é um trabalho possível. Superar as dificuldades de aprendizagem é garantir a esses sujeitos que apresentam a possibilidade de enfrentar a realidade de modo digno e consciente.

É importante colocar que essas crianças requerem e precisam dos pais e dos professores: carinho, atenção, compreensão e amor. Que estes lhe encorajem com atitudes positivas, tais como: incentivo, elogios, invenção, recompensas, estabelecimento de normas, repetição dessas sempre que possível, o máximo de vez, permitir-lhe brincar, brilhar, divertir-se.

Portanto, cabe ao profissional da educação, comprometido com a transformação social, utilizar-se da cultura socialmente disponível e historicamente construída em suas aulas, de maneira a criar espaços para a reflexão crítica da realidade. Cabe a ele lutar para que a sua mediação contribua com a formação de sujeitos ativos e transformadores, cientes da possibilidade de emancipação.

Assim, a pesquisa em pauta evidenciou que as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos da rede municipal de ensino ainda se constituem como um entrave ao processo de ensino e aprendizagem. No entanto, constata-se que as medidas já vêm sendo tomadas de forma a modificar esse quadro, pois constatou-se que as crianças já encontram-se em acompanhamento psicopedagógico, assim, sendo incentivadas e motivadas a darem continuidade aos estudos, superando as dificuldades no processo de aprendizagem. Apesar da existência de casos, em que o tratamento não ocorre ou é interrompido por falta de interesse da família.

Espera-se que este trabalho tenha cumprido seu objetivo, que é possibilitar uma reflexão a respeito do tema, e sensibilizar as pessoas para a problemática das crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Ressalta-se dentro dessa contexto a importância da abordagem qualitativa para essa reflexão, pois a partir dessa foi possível a equipe de pesquisadores compreender o fenômeno ora estudado e os diversos significados envolvidos dentro do processo de ensino e aprendizagem que ocasionam dificuldades a aprendizagem de crianças.

REFERÊNCIAS

Ballone, G. J. (2003). Dificuldades de Aprendizagem. In **Psiquweb, Internet**. Disponível em: <<http://www.psiqweb.Méd.br/infantil/aprendizagemhtm>>. Acesso em: 25 Ago. de 2018.

Barbosa, L. M. S. (2006). **Psicopedagogia: um diálogo entre a psicopedagogia e a educação**. 2. ed. Rev. e Ampl. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro.

Brasil (2013). Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº. 466/2012, de dezembro de 2012. **Diário Oficial da União [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, n. 12, 13 jun. 2013. Seção 1, p. 59. 13 de junho de 2013.

Ciasca, S. M. (2003). **Distúrbios de Aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar**. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Dorneles, B. V. (1990). **Mecanismos seletivos da escola pública: um estudo etnográfico**. Beatriz Judith Lima, 1990.

Frederico Neto, F., Cardoso, A. C., Kaihami, H. N., Osternack, K., Nascimento, A. F., Barbieri, C. L. A., & Petlik, M. E. I. (2015). Dificuldade de aprendizagem no ensino fundamental e médio: a percepção de professores de sete escolas públicas de São Paulo - SP. **Revista Psicopedagogia**, 32 (97), 26-37. Recuperado em 03 de fevereiro de 2019, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862015000100004&lng=pt&tlng=pt.

Martinelli, S. C. (2000). **As dificuldades de aprendizagem**. 1 ed. São Paulo:Cortez.

Minayo, M. C. S. (2006). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed. Revista aprimorada. São Paulo: Hucitec.

Perrenoud, P. A. (2001). **Pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso**. Porto Alegre: Artmed.

Teixeira, A. (1998). **Educação não é privilégio**. São Paulo: Nacional.

Weiss, M. L. L. (2003). **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP & A.

ÍNDICE REMISSIVO

A

acne 289, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 298, 299, 300, 301

Adaptação neuromuscular 186, 188

Adolescência 85, 88, 89, 90, 91, 92, 96, 97

Álcool Vinílico 147, 149

Anemia 262, 263, 264, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288

Anti-inflamatórios não-esteroides 224

Aprendizagem 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 74, 77, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 206, 207, 208, 209, 215, 216

Argila verde 11, 12, 13, 289, 290, 291, 292, 293, 296, 297, 299

Argiloterapia 9, 10, 11, 14, 16, 289, 290, 291, 294, 295, 299, 300

Assistência domiciliar 98, 99, 103, 115, 121

Auditoria 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261

B

Baixo Rendimento Escolar 137, 207

C

Câncer de mama 5, 6, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37

Cãoterapeuta 74

Carboximetilcelulose 147, 149

Ciclooxigenase 225, 232

Clínica psicanalítica 123, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 133, 134, 135, 136

Cuidados de enfermagem 41, 44, 45, 47, 49, 110, 112, 113, 114, 116, 118, 120

D

Desenvolvimento cognitivo 50, 51, 52, 54, 57, 58

Doença Periodontal 218

Doenças Cardiovasculares 1, 5, 26, 159, 160, 161, 164, 165

E

Enfermagem Pediátrica 61

Estresse oxidativo 222, 262, 263, 264, 270, 271, 272, 273, 286, 287, 299

Exilados 123, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

F

Fármacos 1, 118, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 155, 156, 159, 166, 225, 227, 230, 231

Ferida 147, 148, 149, 150, 155

Fisioterapia 103, 169, 170, 175, 176, 177, 178, 186, 200, 259, 289, 302

Fonoaudiologia 83, 206, 207

G

Gastrostomia 104, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

H

Historias de vida 85, 89, 91, 96

I

Intervenção assistida por animais 73, 75

L

Ludoterapia 61

M

microRNAs 1, 2, 3, 4, 8

miRsts 1, 2, 4, 5

Musicoterapia 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

N

Neoplasia 18, 19, 20, 23, 27, 28, 29, 32, 38, 39, 201

O

Obesidade 18, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 51, 160, 201, 221, 298

Oclusão parcial vascular 186, 188, 190, 191, 192, 193, 201

P

Paternidad 85, 87, 89, 91, 96

Pediatria 39, 61, 62, 65, 82, 98, 116, 118, 121, 273, 288

Plexo Braquial 169, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179

Prevenção 13, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 34, 35, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 52, 66, 73, 74, 155, 175, 186, 187, 218, 219, 221, 222, 235, 244, 273, 288

Processo de exílio 123, 125, 127, 129, 132, 133, 134

Próstata 6, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 42

Q

Quimioterápicos 9, 10, 11, 12, 15, 17, 46

R

Reabilitação 52, 55, 56, 66, 73, 74, 76, 117, 169, 175, 176, 177, 178, 179, 188, 200, 202, 235, 245

Reabsorção Óssea 219, 222

S

Saúde da criança 63, 66, 68, 70, 74

Saúde do homem 19, 21, 75

Síndrome de Down 50, 51, 53, 54, 57, 58, 59, 83

Soro do leite 180, 181, 182, 183, 184

Suplementos proteicos 180

T

Terapêutica Natural 289, 299

Terapia Capilar 9, 10, 17

Teste de Papanicolau 41

Treinamento com baixa resistência 186, 188

CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 